Opinião

O impacto do agronegócio na economia brasileira



Mônika Bergamaschi*

O RESULTADO do Produto Interno Bruto (PIB) de 2011, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no mês de março, traz elementos importantes para a discussão da inserção da agropecuária na economia nacional.

O PIB brasileiro cresceu 2,7% em relação ao ano de 2010 e totalizou R$ 4,143 trilhões, o que fez o Brasil superar o Reino Unido no contexto das maiores economias mundiais. O melhor desempenho foi do setor agropecuário (3,9%), seguido dos serviços (2,7%) e do industrial (1,6%).

O crescimento decorreu do incremento da produção, dos ganhos de produtividade, dadas as safras recordes de cereais, leguminosas e oleaginosas em 2011 (159,9 milhões de toneladas). Esse fato exige reflexão sobre o importante papel da agropecuária nacional.

Há tempos, a opinião pública vem sendo conduzida a acreditar na ideia de que o segmento mais dinâmico da economia é o da indústria e, mais recentemente, o dos serviços. A própria teoria do desenvolvimento econômico, aceita nos anos 1960 e 1970, preconizava que a agropecuária estava presa ao dilema da tendência secular à insignificância, que, com o processo de desenvolvimento econômico, teria queda da participação setorial na renda e no emprego.

Com base nisso, foi criado um preconceito contra a agropecuária, e o Brasil estaria dando marcha à ré no seu desenvolvimento, já que tem no setor a maior participação no PIB e a maior taxa de crescimento. Esse desempenho setorial incomoda aqueles que não se dão conta de que se trata do único segmento econômico presente em todos os rincões do território brasileiro, inexoravelmente ligado à necessária integração nacional que incorpora regiões ao processo de desenvolvimento.

Apesar de tudo isso, o agronegócio continua não recebendo da opinião pública e, em decorrência, das próprias políticas governamentais o respeito que merece de fato e de direito. Nos debates, corriqueiramente surgem características negativas sobre os impactos dos empreendimentos agropecuários e agroindustriais, principalmente na seara ambiental.

A conservação dos recursos naturais é fator-chave de sucesso. O produtor rural, ao incorporar tecnologia, adotar boas práticas de produção, aumentar produtividade, gerar alimentos, energia, fibras, empregos, é um aliado do meio ambiente, e não o vilão do processo.

O cidadão urbano desconhece as peculiaridades da atividade agropecuária, como a sazonalidade, os controles sanitários, os gargalos logísticos, a vastidão de normas, leis, tributos e exigências de conformidade que o setor tem de enfrentar para realizar suas atividades.

Um ciclo que só está completo quando todo o fluxo produção-consumo foi percorrido pelo produto. No entanto, qualquer problema, suposição ou desconfiança logo leva à conclusão de que tudo tem origem no campo.

E os problemas do campo? Quem apoia o agropecuarista na imensidão dos sertões para custear suas safras e rebanhos de tal sorte que ele possa entregar produtos de qualidade e em quantidade?

Quantos já refletiram sobre o grande serviço prestado pelo agronegócio para o desempenho da balança comercial e para o crescimento do PIB?

Na visão de muitos, o crescimento do setor ainda equivale ao avanço do atraso.

Os tempos mudaram. Agronegócio está associado a profissionalismo, a valor adicionado, a desenvolvimento, ao moderno. Gera empregos que exigem elevada capacitação. Demanda pesquisas na fronteira do conhecimento, assistência técnica, organização, eficiente controle de qualidade em produtos e processos e, acima de tudo, boa gestão.

A prova maior é a elevada taxa de crescimento da produtividade agropecuária e agroindustrial brasileira, o incremento das exportações, o farto abastecimento do mercado interno, o potencial mundialmente invejável de aumento da competitividade com sustentabilidade nas dimensões econômicas, sociais e ambientais.

Quem acompanha a dinâmica setorial não se espanta com os resultados da agropecuária alavancando o PIB do Brasil, exatamente porque conhece, valoriza e reflete sobre o assunto sem ideologias ou preconceitos. ■

* Secretária de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo